

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA –
MESTRADO PROFISSIONAL

ARANTES DA SILVA ROCHA

**INY E TORI COMO PROTAGONISTAS NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR DE
VIVÊNCIA-CONVIVÊNCIA**



GOIÂNIA
2021

ARANTES DA SILVA ROCHA



**INY E TORI COMO PROTAGONISTAS NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR DE
VIVÊNCIA-CONVIVÊNCIA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica, caracterizado como um material didático/instrucional no modelo de uma sequência didática.

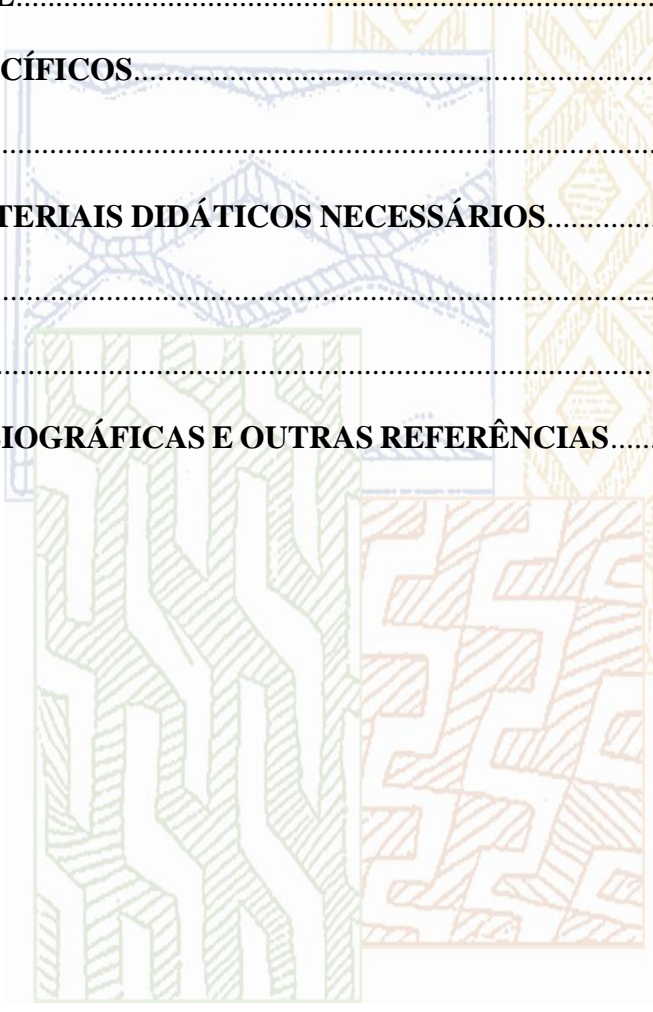
Orientador: Prof. Dr. Elson Rodrigues Olanda.

GOIÂNIA
2021



SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 03 |
| OBJETIVO GERAL..... | 04 |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 04 |
| ATIVIDADES..... | 05 |
| RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS..... | 06 |
| MOMENTOS | 06 |
| CRONOGRAMA | 12 |
| SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS..... | 13 |



APRESENTAÇÃO

Essa sequência didática tem como premissa pedagógica oferecer condições para que o aluno possa ser capaz de constituir seu conceito de lugar (de vivência e convivência), por meio de atividades que tenham como recurso didático as TICs agregadas à geotecnologia. Esses recursos são significativos para a investigação da espacialidade contígua entre a Aldeia Buridina e o Colégio Estadual Dom Cândido Penso.

O desenvolvimento das atividades apresentadas na sequência didática terá por objetivo integrar um conjunto de atividades planejadas pelo professor/pesquisador, articuladas pedagogicamente ao processo de construção do conceito de lugar, o qual constitui uma perspectiva geográfica específica. Nossa proposta consiste em ligar o entendimento do lugar à compreensão do mundo, por meio do uso das TICs agregadas à geotecnologia.

Entendemos que é importante o uso de diferentes recursos didáticos, orientados e direcionados para instigar a curiosidade dos alunos. São recursos tecnológicos que têm a capacidade de apresentar elementos cartográficos, capazes de fornecer e apresentar elementos cartográficos significativos para o processo de construção do conceito geográfico de lugar pelo aluno.

Esses recursos serão utilizados para fornecer representações cartográficas do espaço de vivência e convivência dos alunos, para que eles possam desenvolver habilidades para interpretar, observar, sentir, apropriar, analisar e refletir sobre as inquietações socioespaciais da realidade que os envolve. As atividades foram desenvolvidas com o propósito de levar para a sala de aula elementos pertencentes à espacialidade contígua entre o colégio e aldeia, que é, ao mesmo tempo, o lugar de vivência e convivência dos alunos indígenas e não indígenas.

A representação cartográfica e o estudo da formação histórico-geográfica do espaço contíguo multicultural entre o colégio e a aldeia podem revelar conhecimentos ligados à realidade cotidiana, permeada por conflitos e desigualdades. Podem auxiliar os alunos a compreender o lugar onde vivem e convivem.

O processo de elaboração da sequência didática segue a partir da realidade do colégio, da sala de aula e da convivência e vivência dos alunos indígenas e não indígenas. Diante disso, vamos sequenciar as atividades, que serão descritas nessa seção, com o intuito pedagógico de propiciar condições para que esses alunos possam construir uma consciência socioespacial de sua realidade.

OBJETIVO GERAL

- Despertar nos alunos um novo olhar sobre o seu lugar de vivência e convivência na construção do conceito geográfico de Lugar, para que assim possam construir habilidades que lhes permitam problematizar, de forma crítica, sua realidade socioespacial contígua entre indígenas e não indígenas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer, localizar, descrever e comparar problemas, fenômenos, situações e lugares na espacialidade da TI Karajá de Aruanã I, para a construção dos conceitos de lugar (lugar de vivência) e contiguidade espacial;
- Desenvolver as habilidades de pensamento espacial relacionadas com a capacidade de ler, observar, organizar informações espaciais no/do cotidiano;
- Perceber por meio do trabalho de campo que a Geografia está presente em todo tempo e lugar do nosso cotidiano;
- Construir o conceito de Lugar (lugar de vivência) e contiguidade espacial, por meio da leitura, observação, representação, análise e síntese das atividades propostas;
- Divulgar os resultados e as representações gráficas/cartográficas sobre a TI Karajá de Aruanã I e sua contiguidade espacial entre a Aldeia Karajá Buridina e o colégio Estadual Dom Cândido Penso, elaboradas pelos alunos como estratégia de aprendizagem para estimular o desenvolvimento reflexivo sobre o espaço vivido.

ATIVIDADES

A Sequência Didática será realizada com o objetivo de despertar novas perspectivas nos alunos indígenas e não indígenas quanto a seu lugar de vivência e convivência. Com o propósito didático-pedagógico de desencadear habilidades que lhes permitam problematizar, por meio de uma visão crítica em observar, ler, refletir e desconstruir a sua realidade vivida e convivida.

Organizamos a Sequência didática em 4 atividades, que serão desenvolvidas em 17 encontros, com uma turma do 1º ano do Ensino Médio, com um total de 20 alunos. Cada encontro terá o período de uma hora/aula (50 minutos). Tendo como proposta de ensino a

compreensão da dinâmica da formação socioespacial do espaço geográfico contíguo entre a Aldeia Karajá Buridina e o Colégio Estadual Dom Cândido Penso.

Quadro 1: Atividades da sequência didática.

| ATIVIDADES | |
|-------------------|---|
| 1º | Roda de conversa e leitura comentada sobre os textos “Nem ressurgidos, nem emergentes” de Cristiane Portela”; “Ouvir no silêncio: uma história Karajá”, de Donizete Rocha, e “Ressignificações e resistência do povo Karajá”, de Bárbara Zaiden, Nebyla Carneiro e Camila Morais; |
| 2º | Oficina pedagógica sobre as TICs integradas a geotecnologias que serão usadas para observar, reconhecer e localizar a Terra Indígena Karajá de Aruanã I e a contiguidade espacial entre a Aldeia Karajá Buridina e o colégio Estadual Dom Cândido Penso; |
| 3º | Trabalho de campo no perímetro da Terra Indígena Karajá de Aruanã I; |
| 4º | Apresentação de um seminário para toda a comunidade escolar. |

Fonte: do autor (2021).

As atividades com o uso das TICs integradas à geotecnologia constituem-se como possíveis mediadores pedagógicos capazes de aproximar o aluno, por meio da linguagem cartográfica, de habilidades, permitindo-lhe observar de forma crítica e eficiente seus lugares vividos e convividos. Acreditamos também que os conceitos espontâneos construídos pelos alunos indígenas e não indígenas, por meio de suas vivências e convivências, devem ser levados em consideração durante a dinâmica das atividades pedagógicas aqui propostas.

Essa sequência didática propõe como ponto inicial para a construção do conceito geográfico de lugar a observação, a leitura, a representação e a análise crítica das relações socioespaciais constituídas pela contiguidade espacial entre o colégio e aldeia, apresentando como ligação os laços afetivos, culturais, sociais e econômicos que a constituem.

A proposta para a realização da pesquisa e da produção de uma sequência didática seguirá as orientações teóricas do socioconstrutivismo de Vigotsky (2007) integradas no âmbito da disciplina de Geografia no ensino médio, adotando as contribuições de Cavalcanti (2002).

Tendo como aplicação: a leitura de textos; rodas de conversa; oficinas sobre o uso das TICs para as representações cartográficas; trabalho de campo; e seminários para apresentação dos resultados da pesquisa para toda a comunidade escolar.

RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS NECESSÁRIOS:

- Livros da Biblioteca;
- Caderno para anotação
- Papel A4;
- Caneta;
- Lápis preto e de cor;
- Aparelhos (*notebook, datashow, TV, telefone celular*)
- Programas: *Google Earth Pro, Google Map;*
- GPS e bússola digital.

As atividades contarão com aproximadamente 17 horas/aula distribuídas em 7 momentos.

MOMENTOS

1º Momento:

Conhecer a formação histórica da espacialidade entre os *Iny* e os *Tori*

(3 aulas)

- Apresentar aos alunos os textos **Nem ressurgidos, nem emergentes**, de Cristiane Portela; **Ouvir no silêncio: uma história Karajá**, de Donizete Rocha, e **Ressignificações e resistência do povo Karajá**, de Bárbara Zaiden, Nebyla Carneiro e Camila Morais. A leitura desses textos em sala de aula tem como intuito mostrar o processo de formação histórico-geográfica contíguo entre a cidade de Aruanã (os não indígenas) e a Aldeia Karajá Buridina (os indígenas).

Questões que direcionarão as aulas:

1) Sobre as obras:

- a) Vocês gostaram dos textos?

- b) O que chamou mais a atenção de vocês?
- c) Houve alguma parte dos textos que vocês acharam familiar ou que nunca haviam visto em outros textos?

2) Com relação à formação histórica do espaço geográfico da cidade de Aruanã e da Aldeia Karajá Buridina:

- a) Vocês têm algum conhecimento sobre a formação histórica e geográfica da cidade de Aruanã e da Aldeia Karajá Buridina, que fica ao lado de nosso colégio?
- b) Quais foram as influências da política indigenista na formação do Brasil, do estado de Goiás e, conseqüentemente, na formação da cidade de Aruanã e da Aldeia Karajá Buridina?
- c) Quais foram as motivações que levaram os colonizadores portugueses a ocupar a área que hoje tem a cidade de Aruanã e a Aldeia Karajá Buridina?
- d) Como foram as relações entre os colonizadores portugueses e os indígenas no processo de formação histórica do espaço geográfico da cidade de Aruanã e da Aldeia Karajá Buridina?
- e) Por que a formação histórica e geográfica da cidade de Aruanã está intimamente ligada à Aldeia Karajá Buridina?
- f) Para vocês, qual é a importância de ter uma aldeia indígena ao lado de nosso colégio?

3) Com relação à Geografia: contexto socioespacial, organização espacial e localização geográfica:

- a) Como um determinado espaço se torna um Lugar?
- b) Como vocês definem Lugar?
- c) Qual a importância do Lugar para a compreensão de nossa realidade socioespacial contígua entre o Colégio e a Aldeia?
- d) Como poderíamos relacionar o lugar à convivência de indígenas (Yny) e não indígenas (Tory) em Aruanã?
- e) Quais as relações entre o lugar vivido e vivenciado por vocês com o mundo globalizado?
- f) O Colégio Dom Cândido Penso e a Aldeia Karajá Buridina são lugares que fazem parte do mundo, como vocês compreendem este mundo?

2º MOMENTO:

O uso das TICs no reconhecimento da espacialidade contígua entre o Colégio e a Aldeia (2 aulas).

- Promover uma Oficina pedagógica com o objetivo de desenvolver habilidades no uso de TICs aplicadas às geotecnologias (imagens via satélite, fotografias aéreas, mapas recentes e antigos), tendo como principais recursos os programas *Google Earth*, *Google Maps*, GPS e bússola virtual. O uso adequado desses recursos auxiliará os alunos nas observações, análises, reconhecimento e localização da Terra Indígena Karajá de Aruanã I e a contiguidade espacial entre a Aldeia Karajá Buridina e o colégio Estadual Dom Cândido Penso.
- A oficina pedagógica será realizada em sala de aula, utilizando um *datashow*, um *notebook* e aparelhos de telefones celulares.
- Os programas *Google Earth*, *Google Maps*, GPs e bússola virtual serão apresentados aos alunos, por meio de tutoriais (passo a passo) de manuseio dos programas.

3º MOMENTO:

Funai e Terra Indígena apresentam: A TI Karajá de Aruanã I (2 aulas)

- Em sala de aula, o professor/pesquisador, com o auxílio de um *notebook* e *datashow*, apresentará aos alunos os sites da Funai (<https://www.gov.br/funai/pt-br>) e Terra Indígena (<https://terrasindigenas.org.br>).
- Esses ambientes virtuais disponibilizam informações sobre a localização, o tamanho (em hectares) e a distribuição de todas as Terras Indígenas no território nacional, no Estado de Goiás e, em especial, as Terras Indígenas Karajá de Aruanã I e III. Sendo que a TI Karajá de Aruanã II está localizada no estado de Mato Grosso.
- Os sites também apresentam informações específicas sobre a TI Karajá de Aruanã I, referentes à população atual, situação jurídica, modalidade da TI, textos e imagens sobre a cultura e o cotidiano do Povo Iny/Karajá.

4º MOMENTO:

Uma nova visão sobre a vivência e convivência entre *Iny* e *Tori*

(3 aulas).

- Trabalho de campo:
 - A aula de campo terá como percurso o perímetro externo da Terra Indígena Karajá de Aruanã I. Esse momento será importante para que os alunos possam identificar os elementos que formam a especificidade desse lugar. Assim, terão condições de observar os limites que definem os espaços contíguos entre o Colégio Dom Cândido Penso e a Aldeia Karajá Buridina.
 - Com o uso de imagens via satélite da TI impressas em folhas A4, com o auxílio de bússolas e GPS (instalados em telefones celulares), os alunos irão identificar sua localização e a direção que devem seguir para contornar todo o perímetro da TI, pontuando informações como:
 - Quantidades de propriedades privadas e estabelecimentos comerciais presentes na TI;
 - A proporção espacial da TI ocupada pelos *Iny*/Karajá e pelos *Tori* (não indígenas);
 - Condições socioeconômicas dos Karajá e dos *Tori*.
 - A localização e a proximidade do Colégio Dom Cândido Penso em relação à Aldeia Karajá Buridina.
 - Após o trabalho de campo, os alunos irão identificar, localizar e mapear os limites contíguos entre o colégio e a Aldeia Buridina;
 - Os dados recolhidos pelos alunos e o professor/pesquisador serão analisados, tendo como foco:
 - As características e as transformações socioespaciais;
 - O levantamento dos possíveis problemas que poderão gerar questões, como por exemplo:
 - Há presença ou não de residências ou estabelecimentos comerciais privados dentro da TI?
 - Quais são as condições socioeconômicas dos indígenas que vivem na aldeia Karajá Buridina?
 - Quais são as condições socioeconômicas de seus vizinhos os *Tori*?

5º MOMENTO:**Desconstruindo preconceitos e estigmas**

(3 aulas).

- O professor/pesquisador coordenará os alunos na organização e análise dos dados obtidos nos estudos dos textos e no trabalho de campo.
- Os resultados serão problematizados em sala de aula, mediante rodas de conversa.
- Esses momentos servirão para que os alunos possam dialogar sobre o contexto socioespacial da espacialidade contígua entre o colégio e a Aldeia no processo de construção do conceito geográfico de lugar (lugar de vivência e convivência).
- Os resultados e as reflexões obtidas no trabalho de campo e na roda de conversa serão apresentados pelos alunos e coordenados pelo professor/pesquisador, em forma de vídeos ou *slides*.

6º MOMENTO:**Apresentando um novo olhar sobre a vizinhança entre *Iny* e *Tori***

(2 aulas):

- Apresentação dos vídeos ou *slides* em uma sala devidamente organizada e equipada com *notebook* e *datashow*, para que os alunos possam expor seu trabalho para as outras turmas do colégio.

7º MOMENTO:**hora de avaliar nosso trabalho**

(2 aulas):

- Nesse momento, por meio de rodas de conversa entre o professor/pesquisador e os alunos, serão apresentados apontamentos tais como: a participação e o engajamento dos alunos nas atividades propostas; o empenho na realização de cada etapa do trabalho. Buscaremos nesse momento observar a avaliação dos alunos, em relação às atividades mais relevantes e sugestões para melhorar os possíveis pontos considerados menos relevantes.

- O nível de reflexão por parte dos alunos na dinâmica da sequência didática será considerado em relação às suas especificidades cognitivas individuais, tendo como processo avaliativo sua participação oral nas rodas de conversa.
- A avaliação da proposta de desenvolvimento da sequência didática seguirá alguns aspectos, os quais consideramos importantes para sua aplicação, como:
 - Analisar se a sequência didática estabeleceu algum significado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, uma vez que partimos de sua realidade vivenciada e convivida em um espaço contíguo e interligado às diferentes escalas de análise geográfica entre o lugar e o mundo.
- Considerar os relatos e a participação dos alunos a respeito da execução das atividades propostas, uma vez que:
 - Os objetivos foram alcançados de modo satisfatório;
 - Houve contribuições significativas no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, por meio das atividades propostas, as quais valorizaram e relacionaram a realidade vivida e convivida dos alunos no processo de construção do conceito de geográfico de lugar (lugar de vivência e convivência).


CRONOGRAMA

| ENCONTRO | DATAS | QUANTIDADE DE AULAS | LOCAL | MOMENTOS |
|----------|-----------|---------------------|-------------------|--|
| 1º | A definir | 3 (três) | Sala de aula | Conhecer a formação histórica da espacialidade entre os <i>Iny</i> e os <i>Tori</i> |
| 2º | A definir | 2 (duas) | Sala de aula | O uso das TICs no reconhecimento da espacialidade contígua entre o Colégio e a Aldeia. |
| 3º | A definir | 2 (duas) | Trabalho de campo | Funai e Terra Indígena apresentam: A TI Karajá de Aruanã I |
| 4º | A definir | 3 (três) | Sala de aula | Uma nova visão sobre a vivência e convivência entre <i>Iny</i> e <i>Tori</i> |
| 5º | A definir | 3 (três) | Sala de aula | Desconstruindo preconceitos e estigmas |
| 6º | A definir | 2 (duas) | Pátio da escola | Apresentando um novo olhar sobre a vizinhança entre <i>Iny</i> e <i>Tori</i> |
| 7º | A definir | 2 (duas) | Sala de aula | Hora de avaliar nosso trabalho |

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS E OUTRAS REFERÊNCIAS

Para Professores:

ATAÍDES, J. M. **Sob o signo da violência:** colonizadores e Kayapó do Sul no Brasil Central. Goiânia: Ed. UCG, 1998.

- O autor descreve detalhadamente as trajetórias históricas de ocupação dos colonizadores e da resistência dos indígenas, tendo como destaque o povo Kayapó no Brasil Central.

CAVALCANTI, L. de S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.

- Leitura indispensável para o auxiliar o professor em relação à compreensão das teorias de Vygotsky como possíveis contribuições ao ensino de Geografia na formação de conceitos geográficos.

CHAIM, M. M. **Os aldeamentos indígenas na capitania de Goiás.** Goiânia: Oriente, 1974.

- Excelente livro. O professor terá a oportunidade de compreender a relevância das políticas de aldeamento no estado de Goiás a partir da segunda metade do século XVIII.

PORTELA, C. de A. **Nem ressurgidos, nem emergentes:** a resistência histórica dos Karajá de Buridina em Aruanã-GO (1980-2006). 2006. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006. p. 48-102.

- Essa dissertação oferece ao professor um rico estudo sobre a trajetória histórica da formação socioespacial da cidade de Aruanã e da Aldeia Karajá Buridina, destacando a resistência da comunidade indígena Karajá em manter sua cultura, seus costumes em suas terras originais.

RIBEIRO, D. **O processo civilizatório:** etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

- Neste livro, Darcy Ribeiro desenvolve uma teoria global sobre as etapas de evolução da humanidade. Destacando os avanços tecnológicos nos últimos 10 mil anos e suas intervenções socioculturais e socioespaciais no decorrer da história humana.

ROCHA, D. da S. **Ouvir no silêncio:** uma história Karajá. p. 19-28. Disponível em:.

- Donizete Rocha propõe uma abordagem didático-pedagógica utilizando uma linguagem direta e simples sobre a vivência e convivência entre os Karajá e os não indígenas que residem na cidade de Aruanã, destacando as peculiaridades de sua cultura e de seus costumes.

SERPA, A. **Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia**. São Paulo: Contexto, 2019.

- Obra que relaciona a Geografia e a Fenomenologia tendo como base de análise os espaços vividos, os quais permitem dialogar sobre os conflitos e contradições que constituem nossa realidade socioespacial atual.

SILVA, M. S. P.; NAZÁRIO, M. L.; CINTRA, E. M. D. (Org.) **Diversidade cultural indígena brasileira e reflexões no contexto da educação básica**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016. (Série Educação; 1)

- Coletânea de textos que contemplam a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas no Brasil. Dão ênfase ao diálogo entre professores indígenas e não indígenas que atuam na educação básica e buscam a construção de uma educação humanizada e emancipatória.

Para Alunos:

MUNDURUKU, D.; VILELA, F. **Sabedoria das águas**. São Paulo: Ed. Global, 2004.

- O livro conta a linda história do personagem Koru e sua relação mágica com o rio Tapajós. Usando uma linguagem lúdica e cheia de significados culturais, o autor, em sua trajetória narrativa, destaca de forma crítica as degradações ambientais sofridas ao longo do curso do rio, resultante da ambição e ganância do não indígena. Essa obra literária pode promover ao aluno uma reflexão entre a história de Koru e a intimidade que o povo Iny/Karajá.

ZAIDEN, B.; CARNEIRO, N.; MORAIS, C. Ressignificações e resistência do povo Karajá. **UEG Viva: Revista da Universidade Estadual de Goiás**, Anápolis, n. 3, p. (30 a 35), novembro, 2017.

- Leitura clara com ilustrações e diagramações que se incorporam bem com o texto. Apresenta as atuais condições socioeconômicas da população indígena Iny/Karajá que vive e convive na Aldeia Karajá Buridina, podendo despertar nos alunos o interesse e a identificação com o espaço contíguo entre o colégio e a aldeia.